

SAMANTA SALLUM samantasallum.dfg@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

‘ A PERSISTÊNCIA É O CAMINHO DO ÊXITO ’

Charles Chaplin



Ao celebrar 50 anos, Fecomércio anuncia novo polo cultural do Sesc

O Sesc no DF ganhará nova sede, no Lago Sul, próximo à Ponte JK, onde será criado um polo de lazer, cultura, educação e saúde, com inauguração prevista para 5 de dezembro de 2021. A Faculdade Senac também terá nova sede, na 913 Sul. Diretores, presidentes de sindicatos, empresários e colaboradores celebraram o aniversário de 50 anos da Fecomércio-DF em uma cerimônia ontem, em Ceilândia. A nova Faculdade Senac será maior, moderna e vai oferecer mais vagas para alunos. As novidades foram anunciadas pelo presidente da federação no DF, Francisco Maia.

Cristiano Costa/Fecomercio DF



Homenagem a Newton Rossi

Francisco Maia fez uma homenagem ao fundador da entidade, Newton Rossi (foto). Agradeceu o empenho de todos os funcionários, além do apoio e da união dos sindicatos filiados. “Estamos completando 50 anos de conquistas com a Fecomércio. Os filhos da federação — Sesc e Senac — também estão em festa neste dia”, destacou. Sobre Newton Rossi, contou que era um apaixonado por Brasília. “Me acolheu na federação, onde tive o prazer de poder trabalhar com ele”, lembrou-se Maia.

Arquivo/Fecomercio DF



Pioneirismo

Rossi (foto) chegou a Brasília no fim da década de 1950, pelas mãos do presidente JK, empenhou-se na construção da cidade e, alguns anos depois, em 1970, inaugurou a federação, com apenas cinco sindicatos. “Hoje, temos 28, que representam diretamente o comércio, os serviços e o turismo. Cinquenta anos se passaram e todos nós carregamos esse espírito empreendedor de Newton Rossi”, ressaltou Maia.

Mensagem da CNC

O presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), José Roberto Tadros, participou por vídeo do evento. “Meio século de desenvolvimento econômico no DF. São 50 anos procurando minimizar a desigualdade social e elevar o padrão educacional da população. Gostaria de louvar a gestão do presidente Francisco Maia”, destacou Tadros.

Resultados

O diretor-regional do Sesc-DF, Marco Túlio Chaparro, e o diretor-regional do Senac-DF, Antonio Tadeu Peron, apresentaram resultados de impacto em 2020.

250 mil

pessoas com credencial do Sesc

40 mil

atendimentos médicos

187 mil

cestas básicas arrecadadas

Natal Monumental

Se, este ano, a pandemia mudou a programação de Natal de Brasília, para 2021, o sentimento de esperança será celebrado com a instalação de uma árvore de Natal gigante e iluminada, dentro do Lago Paranoá. Mais um anúncio da Fecomércio-DF no evento. “Este ano, realizamos a carreta de Natal entregando alimentos e brinquedos. No próximo, faremos ainda mais”, adiantou Maia.



Prêmio para ações no turismo

Serão conhecidos, hoje, os vencedores do Prêmio Brasília: O Novo Olhar do Turismo no DF. A cerimônia será em formato on-line e transmitida às 20h, pelo canal do YouTube da Secretaria de Turismo do Distrito Federal (Setur). A pasta promove a premiação inédita para agradecer e incentivar a todos os profissionais que trabalham para impulsionar o turismo na capital federal e que se reinventaram, mesmo diante da crise imposta pelo novo coronavírus.

Incentivo à retomada

São 23 categorias, entre profissionais e de iniciativas, que reuniram 400 inscrições. “O turismo é um setor fundamental para a retomada econômica em curto prazo, e não podemos parar em nenhum momento”, afirma a secretária de Turismo do DF, Vanessa Mendonça (foto).



Recuperação do setor

Nos últimos meses do período de retomada, o Índice de Atividades Turísticas no DF cresceu 25,6%. Um resultado acima da média nacional, que foi de 19,3%, segundo dados do IBGE.

ECONOMIA / Dados apresentados ontem pelo IBGE e pela Codeplan revelaram que o indicador de Brasília ficou quase três vezes acima do resultado médio do país, em 2018. Além disso, o DF teve o terceiro maior Produto Interno Bruto do Brasil

PIB per capita acima da média

» CAROLINE CINTRA

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Distrito Federal ficou quase três vezes acima do verificado na média brasileira. O indicador é resultado da divisão do valor de todos os bens e serviços produzidos em uma região pelo total de habitantes dessa área. Enquanto, na capital do país, o índice ficou em R\$ 85,66 mil no ano, o valor médio nacional foi de R\$ 32,75 mil. Os dados, apresentados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), referem-se a 2018, comparado com 2017.

O levantamento revelou que Brasília ocupa o 99º lugar entre os municípios com os 100 maiores PIBs per capita do país. Em primeiro lugar, aparece Presidente Kennedy (ES), com resultado de R\$ 583 mil. Os dados mostraram, ainda, que Brasília está como terceira colocada no ranking das maiores economias municipais do Brasil. No período considerado, a capital federal teve PIB estimado em R\$ 254,8 bilhões — equivalente a 3,6% do nacional — atrás apenas de São Paulo (R\$ 714,7 bilhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 364 bilhões).

Professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB), Carlos Alberto Ramos explica que o DF se destaca na economia nacional principalmente por causa do setor público federal, levando em consideração os vencimentos dos servidores. “São salários altos, logo, a renda por pessoa é uma das mais altas do país. Por

Reprodução



Divulgação de levantamento ocorreu pela internet; Distrito Federal permaneceu na mesma posição de 2017

isso, o DF vai sempre se destacar. Mas é preciso ter um ajuste, porque, hoje, a pandemia afetou diversos setores. Sendo assim, Brasília precisa encontrar outro misto de dinamismo econômico para se manter”, avalia o especialista.

Na região Centro-Oeste, a participação do PIB de Brasília foi de 36,67%, sendo a maior desse território. Em seguida, aparecem Goiânia (GO), com 7,10% de peso nessa área, e Campo Grande (MS), com 4,2%. Para a diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas da Codeplan, Clarissa Jahns Schlabit, o levantamento revela que Brasília ganha destaque econômico como município. “Competimos com São Paulo, que tem 18 milhões de habitantes. Somos 3 milhões e ainda temos a capacidade de gerar um PIB alto por habitante”, destaca.

Ride

Nos dados referentes à Região Integrada do Distrito Federal (Ride-DF) — grupo composto pelo DF, além de 33 municípios de Goiás e Minas Gerais —, Brasília teve a maior participação no PIB de 2018, com R\$ 254,82 bilhões. O montante equivale a 89,9% alcançado por toda a área. Luziânia (GO) ficou em segundo lugar, com R\$ 3,58 bilhões e participação de 1,3%, seguida por Unai (MG), com PIB de R\$ 3,26 bilhões (1,1% do total).

“O PIB da Ride cresceu 4,4% entre 2017 e 2018, e quase 90% desse valor corresponde às riquezas geradas por Brasília”, destaca a gerente da Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas da Codeplan, Jessica Milker. “A estrutura produtiva local é focada nas atividades do setor de serviços e da adminis-

tração pública, sendo as atividades agropecuárias e industriais mais preponderantes nas áreas mais distantes da capital federal”, completa.

No quadro geral, os números mostraram que quase metade do PIB brasileiro, em 2018, ficou sob responsabilidade de 71 cidades — apenas 1,3% de um total de 5.570. No entanto, para o analista de Contas Nacionais do IBGE, Luiz Antônio de Sá, a concentração da economia em poucas localidades tem caído. Ele acrescenta que, em 2020, 48 delas concentravam quase metade do PIB do país (49,9%). “A ampliação do número de municípios entre 2002 — ano de início da série histórica — e 2018 permite identificar a tendência à desconcentração, com municípios de menor PIB ganhando na participação em relação aos de maior”, compara.

ÍNDICES DO PIB MUNICIPAL E DA RIDE EM 2018



Maiores economias municipais do país



PIB per capita



Participação (%) no PIB dos municípios da Ride

| Município | PIB 2018 (bilhões) | Participação (%) |
|---------------------|--------------------|------------------|
| Brasília | 254,82 | 89,9% |
| Luziânia | 3,58 | 1,3% |
| Unai | 3,26 | 1,1% |
| Valparaíso de Goiás | 2,56 | 0,9% |
| Formosa | 2,33 | 0,8% |
| Cristalina | 2,33 | 0,8% |

